

Diretório Sector 3

Encontro Inter Pares

Relatório 12ª Edição



NOTA INTRODUTÓRIA

“Encontros Inter Pares” é uma iniciativa da empresa Sector 3 – Social Brokers que visa promover a cooperação entre entidades da economia social registadas no Diretório Sector 3, mediante realização de encontros periódicos e temáticos, envolvendo operadores com afinidades nas respetivas áreas de atuação. Pretende-se que estes “Encontros Inter Pares” sejam momentos de efetiva partilha de conhecimentos e de experiências, dos quais possa surgir a descoberta de sinergias e, porventura, a posterior concretização de ações de entreaajuda e de mútuo fortalecimento.

Encontros realizados até à data:

EDIÇÃO	DATA	LOCAL	TEMA
1ª	Maio 2013	Lisboa	Apoio às mulheres grávidas
2ª	Janeiro 2014	Lisboa	Qualidade e Inovação na Ação Social para a Deficiência
3ª	Maio 2014	Lisboa	Qualidade e Inovação na Ação Social para a Deficiência
4ª	Novembro 2014	Lisboa	O envelhecimento ativo
5ª	Março 2015	Lisboa	Crianças em risco
6ª	Maio 2015	Porto	As IPSS face ao Empreendedorismo Social
7ª	Julho 2015	Coimbra	As IPSS face ao Empreendedorismo Social
8ª	Março 2016	Lisboa	As IPSS face ao Empreendedorismo Social
9ª	Outubro 2016	Lisboa	Pontes para a Cooperação
10ª	Março 2017	Porto	Pontes para a Cooperação
11ª	Setembro 2017	Évora	Pontes para a Cooperação
12ª	Março 2018	Coimbra	Pontes para a Cooperação

XII Edição dos Encontros Inter Pares

“Pontes para a Cooperação”

Local: ISCAC em Coimbra

Data: 7 de Março 2018

LISTA DE PARTICIPANTES

NOME	ENTIDADE	CARGO
Alexandra Neves	Portugal Inovação Social	Coordenadora Região Centro
Alexandre Rebelo	APPACDM de Coimbra	Gestor do Sistema da Qualidade
Ana-Bela Jesus Roldão Caetano	Associação Olhar 21	Vice-presidente
Ana Dias Gomes	(individual)	Assistente Social
Ana Domingues	APPACDM de Coimbra	Estagiária
Armando Jorge Torrinha	APCV – Ass. Paralisia Cerebral de Viseu	Gestor de Projetos
António Lindo da Cunha	Instituto Pedro Nunes	Diretor Adjunto LAS
Brigitte Seixas	Acreditar	Responsável Casa de Coimbra
Carla Maria Moura Agostinho	APPACDM de Coimbra	Assistente Social
Carla Ribeiro	(individual)	Coordenadora Técnica
Cidália Botas	Câmara Municipal de Pombal	Diretora do Museu Municipal
Carolina Santos	APPACDM Coimbra	Estagiária
Cláudia Mendes	D’Natureza - Saboaria da Serra da Lousã	Lic. Química Industrial / Empresária
Daniela Dinis	Alzheimer Portugal - Delegação Centro	Psicóloga
Elsa Vieira	APPDA Coimbra	Presidente
Helena Albuquerque	APPACDM Coimbra	Presidente da Direção
Inês Duarte	APPACDM de Coimbra	Estagiária
Isabel Oliveira	ADDLAP	Técnica Formação e Inovação Social
Jaime Ramos	Fundação ADFP	Presidente
Jorge Silva Lopes dos Santos	APPACDM Coimbra	Professor

NOME	ENTIDADE	CARGO
José Carlos da Costa Vieira	APCV – Ass. Paralisia Cerebral de Viseu	Diretor de Serviços
Maria João Simões	ARCIL	Técnica do SAD
Manuel Pissarro	(individual)	Estudante
Marco Rodrigues	(individual)	Psicólogo
Margarida Rainho	(individual)	Psicóloga
Maria de Fátima Belo	Sector 3 - Social Brokers	Assistente Direção (voluntária)
Maria Inês Duarte Afonso	(individual)	Psicóloga
Maria Rosa Oliveira Coelho Pinto	(individual)	Reformada - Mediadora Proj Coolabora
Marta Albuquerque	Portugal Inovação Social	Diretora Adjunta
Miguel Gonçalves	APPACDM Coimbra	Estagiário
Nancy Rodrigues	Fundação ADFP	Técnica Gabinete Imagem e Parcerias
Paula Andrade	Acreditar	Gestora Casa Coimbra
Paulo Serra	Associação Olhar 21	Presidente da Direção
Pedro Aragão Morais	Sector 3 - Social Brokers	Sócio-Gerente
Pedro Pereira	Centro de Assistência Paroquial de Pampilhosa	Secretário-geral
Rita Byrne	Banco BPI	Diretor-adjunto
Rui Cunha	Cunfil, Lda.	Gerente
Sónia Margarida Pereira Morais Simões	Centro de Assistência Paroquial de Pampilhosa	Gestor da Qualidade
Tânia Araújo	Coolabora CRL	Coordenadora do Projecto



Pitches do Encontro



**Projeto “Eu Sou no Museu”
Apoio Municipal**



**Projeto “D’Natureza Cosméticos”
Negócio Social**



**Projeto “RIA”
Financiamento Privado**



**Projeto “Quero Ser Mais E6G”
Bolsa Comunitária**



**Projeto “Impacto Social SAD”
Programa de Capacitação**



**Projeto “Argusrecycling”
Participação Sociedade Civil**

INQUÉRITO SATISFAÇÃO – Avaliação Quantitativa



Classificação	1	2	3	4	Média
Divulgação da iniciativa	0%	0%	71,4%	28,6%	3,3
Conteúdo e formato da ação	0%	0%	42,9%	57,1%	3,6
Duração da ação	0%	14,2%	42,9%	42,9%	3,3
Horário da ação	0%	14,2%	28,6%	57,2%	3,4
Logística (espaço refeição)	0%	0%	42,9%	57,1%	3,6
Contributo para a valorização pessoal	0%	0%	42,9%	57,1%	3,6
Avaliação global	0%	0%	42,9%	57,1%	3,6

ESCALA:

1 – Muito Insatisfeito

2 – Insatisfeito

3 – Satisfeito

4 – Muito Satisfeito

Voltaria a inscrever-se numa iniciativa semelhante?

SIM	NÃO
100%	0%

INQUÉRITO SATISFAÇÃO – Avaliação Qualitativa



Questão 1: O que mais gostou

Dos exemplos concretos de negócios sociais.

Conhecer outros projetos e boas práticas. A intervenção Portugal Inovação Social também foi importante.

O formato da iniciativa foi propício à divulgação de projetos de cooperação que foram apresentados na ação. Criou-se um ambiente gerenciador de questões sobre os diversos projetos apresentados. A apresentação do Portugal Inovação foi sem dúvida um momento de extrema importância e catalisador de eventuais financiamentos de projetos inovadores que promovam a inclusão social.

O ambiente de partilha gerado e o formato do encontro centrado na apresentação e debate sobre boas práticas.

Dos projetos apresentados. Da dinâmica de benchlearning

Questão 2: Aspetos a melhorar

A divulgação pelos associados, do antes, durante e depois. O espaço onde decorreu era demasiado informal e a disposição da sala não se adequava à iniciativa. A colaboração das organizações na receção e no coffeebreak são positivas, mas parece-me que deviam ter tido maior acompanhamento pelas entidades anfitriãs por forma a serem mais acolhedoras e profissionais.

Deveria juntar um maior numero de investidores sociais e ou gestores de programas de financiamento, podendo haver uma parte do dia só para esta temática.

A questão do horário talvez seja uma questão de rever, pois para envolver organizações de mais longe com deslocações mais longas, o início às 9h30 é bastante pesado.

Questão 3: Sugestões para novas iniciativas

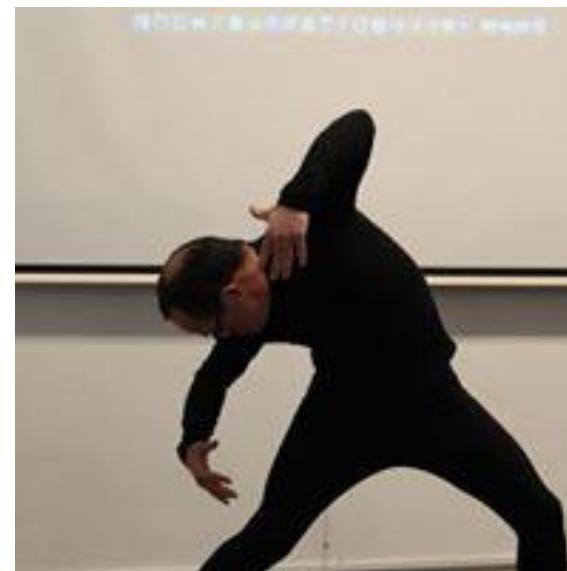
Fazer só uma manhã ou uma tarde, é mais fácil de conciliar com o trabalho.

As ações decorrerem em espaços cedidos pelas entidades associadas, dentro de uma realidade concreta.

Haver uma divulgação antes, durante e depois relativamente aos trabalhos, e em tempo útil.

Abordar temáticas referentes a mudança dos paradigmas sociais que atualmente vivemos no nosso quotidiano organizacional.

Depoimentos dos Participantes



Tema 1 - Principais fatores determinantes para uma boa Parceria

Respeito e confiança entre os parceiros e definição clara do papel de cada um dos parceiros.

Acreditar

As parcerias devem ser operacionalizadas, monitorizadas e avaliadas, por forma a não serem meramente representativas.

Fundação ADFP

A APCV tem um conjunto relativamente diversificado de parcerias, que têm constituído uma mais-valia para ambas as partes.

Se por um lado, consideramos que as necessidades dos parceiros têm sido supridas, a APCV também tem beneficiado com as mesmas, o que tem contribuído para a promoção da qualidade de vida, bem-estar, autonomia e empowerment dos clientes.

Temos vindo a investir cada vez mais nesta área, a fim de continuarmos a tirar o melhor proveito destas sinergias.

Consideramos o trabalho em rede, em parceria como condição fundamental para o desenvolvimento de atividades que originem a melhoria das condições das pessoas que apoiamos, inclusive da comunidade que operamos. Julgamos preponderante referenciar de forma continua agentes de desenvolvimento local, que proporcionem a inovação social nas nossas abordagens de modo a fortalecer e rentabilizar recursos, estimulando o trabalho colaborativo, em rede.

APCV – Associação de Paralisia Cerebral de Viseu

Uma clara situação "ganha-ganha". Convergência entre os pontos fortes de ambos os parceiros . Identificação de

Oportunidades de melhoria .

APPACDM Coimbra



Tema 1 - Principais fatores determinantes para uma boa Parceria

Na nossa perspectiva, uma boa parceria é aquela em que há uma relação de benefício mútuo em termos da intervenção de cada uma e em que os impactos da intervenção de cada entidade sai reforçado dessa cooperação. Pensamos que na área da intervenção social, o trabalho em rede é essencial para se conseguir fazer uma gestão mais eficiente dos recursos existentes no território e sobretudo para uma maior eficácia na resposta às necessidades das pessoas.

CooLabora

Sensibilizar a comunidade e espaços públicos para a importância da inclusão e participação social de pessoas com demência; Contribuir para minorar o isolamento ou a exclusão social; Fomentar o intercâmbio cultural e uma rede de suporte externa; Promover experiências de aprendizagem (cognitivas e emocionais) significativas; Estimular a curiosidade, a criatividade e a devolução de uma imagem positiva em relação a si e ao mundo; Promover o compromisso com um objetivo comum, Aproveitamento recíproco das potencialidades científicas, técnicas, materiais e humanas da Associação de Alzheimer e do Museu Municipal de Pombal, para a realização de atividades de interesse comum, com vista a promover o bem estar e a integração social dos doentes de Alzheimer

Alzheimer Portugal

Como fatores determinantes para uma boa parceria, consideramos: a) partilha de objetivos entre os parceiros e consciência do valor acrescentado da parceria; b) bons canais de comunicação entre os parceiros; c) bons processos de monitorização e avaliação dos resultados da parceria.

ARCIL

Tema 2: Boas práticas de cooperação na Instituição

Na Casa Acreditar de Coimbra temos vários parceiros com quem temos uma cooperação bem sucedida, como por exemplo as empresas OTIS e TEKA que fazem a manutenção gratuita do elevador e dos eletrodomésticos, respetivamente.

A principal parceria da casa é com o Hospital Pediátrico de Coimbra que reencaminha as famílias para a Casa. Com os técnicos com quem trabalhamos sentimos que existe um respeito e reconhecimento mútuo do trabalho, mas muitas vezes com a administração (do CHUC) já não temos o mesmo sentimento.

Acreditar

Câmara Municipal de Pombal - No âmbito do projecto "Eu SOU no Museu", disponibiliza o espaço, material, logística e a Técnica Superior que em conjunto dinamiza as sessões. Câmara Municipal de Pombal - no âmbito do serviço de Hidroterapia, disponibiliza a Piscina de água aquecida e todo o material (logístico, sessões que decorrem uma vez por semana no complexo das Piscinas Municipais, dinamizado pela Fisioterapeuta, com a colaboração de um grupo de voluntários que prestam apoio aos utentes com demência que usufruem do serviço. Câmara Municipal de Leiria no âmbito de parceria do Projeto Café Memória que decorre ao 4º sábado de cada mês, e se destina a qualquer pessoa com problemas de memória ou com interesse na problemática, disponibiliza o espaço das sessões e material logístico.

Alzheimer Portugal

Tema 2: Boas práticas de cooperação na Instituição

Caso 1: A Quinta da Paiva, em Miranda do Corvo, é uma parceria com a Câmara Municipal de Miranda do Corvo, em que o terreno é propriedade da ADFP, dividido em duas áreas. Área 1 é o Parque Biológico da Serra da Lousã, de investimento e gestão privada da ADFP; Área 2, o Parque de Lazer da quinta da Paiva, está concedida ao Município para infraestruturas públicas de lazer e desportivas - de investimento e gestão do Município. Em 2007 este projeto recebeu o 1º Prémio Nacional na Categoria de investimento Humano do European Enterprise Awards, IAPMEI, Ministério da Economia. Representamos Portugal na competição a nível europeu. Caso 2: Projeto “Mentes Brilhantes” visa despertar as crianças para uma cultura científica que aumente o gosto pelo conhecimento. Entre vários outros reconhecimentos nacionais, foi o grande vencedor do Prémio Manuel António da Mota, atribuído em 2015. O prémio foi entregue pelo general Ramalho Eanes, ex-Presidente da República. O “Mentes Brilhantes” é um projeto inovador que, sem se substituir ao papel da escola pública, potencia os talentos dos alunos. Visa combater o abandono escolar e promover o sucesso educativo, não marginalizando os sobredotados. Tem como objetivo evitar o desperdício de inteligência, criando um modelo de ensino que descobre talentos nas crianças frequentadoras da escola pública. Uma parceria com o Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, Câmara Municipal de Miranda do Corvo e Caixa de Crédito Agrícola.

Fundação ADFP

Tema 2: Boas práticas de cooperação na Instituição

A instituição tem estabelecido um conjunto de parcerias, quer com entidades financiadoras quer com parceiros sociais. Das entidades financiadoras destacamos: 1- O ISS, IP que proporciona o desenvolvimento de respostas sociais diversas (CAO, Lar, Ambulatório, IPI, Residência Autónoma); 2- A DGEstE que, através do seu financiamento permite que possamos desenvolver o apoio a alunos com NEE das escolas do ensino regular no âmbito de áreas curriculares específicas; 3 - IEFP/POISE que através da tipologia 3.01, proporciona o desenvolvimento de ações para a qualificação e empregabilidade das pessoas com deficiência, incapacidade e ou desvantagem; 4- BPI, que permitiu através do seu programa BPI Capacitar (2014 e 2016, respetivamente), construir uma Residência Autónoma e o desenvolvimento do projeto RIA - Rumo à Inclusão e à Autossustentabilidade.; 5- Câmara Municipal de Viseu - Apoio ao nível de acordo de transportes, apoio no desenvolvimento de atividades diversas que permitem a concretização, da parte da APCV da sua missão. Também ao longo dos anos da existência da instituição obtivemos de diversas entidades (publicas e privadas) contribuição com os seus donativos em espécie ou em numerário para o desenvolvimento das nossas atividades enquadradas nas respostas sociais e serviços. De salientar ainda os parceiros sociais que permitem o desenvolvimento de atividades de e para as pessoas que apoiamos, destacamos o Instituto Piaget que permitiu a realização das nossas jornadas de reflexão "Criar Pontes para a Inclusão - Os desafios e as perspetivas na (D)Eficiência", Inúmeras entidades que são recetoras de Formação prática em Contexto de Trabalho entre outras mais. De salientar ainda as entidades federativas que somos associados e conseqüentemente parceiros, destacando A FORMEM e a FAPPC.

APCV – Associação de Paralisia Cerebral de Viseu

Tema 2: Boas práticas de cooperação na Instituição

No âmbito do consórcio do Projecto Quero Ser Mais E6G, podemos destacar a a cooperação com o Município da Covilhã (que ao ceder um espaço para o funcionamento do projecto no Bairro Social do Cabeço tem permitido uma intervenção de maior proximidade que permite tanto ao projecto acompanhar mais de perto as necessidades das pessoas e mobilizar mais facilmente a comunidade para a intervenção que se está a desenvolver e ao Município um reforço no apoio aos moradores em termos das necessidades sociais, de habitação social e outras), com a Junta de Freguesia do Tortosendo (que além de ceder instalações no centro da vila, também apoia em termos logísticos várias iniciativas organizadas pelos jovens na freguesia), com a CPCJ (em termos de articulação no acompanhamento dos casos de crianças e jovens em situação de risco), entre outras. Para além destas parcerias, contamos ainda com a cooperação de várias empresas locais (clínicas, farmácias, padarias, supermercados, prestadores de serviços, etc.) no âmbito da Bolsa Comunitária Com Pés e Cabeço que oferecem bens e serviços para as pessoas que realizam trabalho comunitário em projectos ou actividades que visam o bem comum.

Coolabora

A APPACDM de Coimbra conta com mais de 240 parcerias, distribuídas por 5 vectores, das quais se destacam as de suporte aos serviços e as de desenvolvimento de serviços. Exemplos de projetos em parceria como o ARGUS recycling, desenvolvimento de aplicações de software com os departamentos de engenharia da FCTUC e ISEC, em benefício da melhoria da QV da pessoa servida. Parcerias no âmbito da identificação de indicadores chave de performance, capazes de avaliar a prestação da organização em princípios de intervenção do modelo de qualidade Europeu EQUASS-Benchmarking com organizações nacionais e internacionais

APPACDM Coimbra



Tema 2: Boas práticas de cooperação na Instituição

Como parceiros de longa data e com resultados demonstrados, considera-se:

- Câmara Municipal da Lousã: acompanhamento de diversos projetos de reabilitação e inclusão de pessoas com deficiência ou em situação de incapacidade no concelho da Lousã;*
- Instituto Nacional para a Reabilitação: colaboração com projetos específicos que promovem a qualidade de vida de pessoas com deficiência, como sejam o Festival da Canção da Pessoa com Deficiência Mental, o projeto Outros Sons e o projeto de Colónias de Férias;*
- Consórcios ERASMUS+: projetos de 2 ou 3 anos realizados com parceiros de diversos países que têm resultado em outputs e outcomes concretos e que geram mais-valias para a organização e comunidade;*
- Fundação Montepio: cofinanciamento de avaliação de impacto social de um projeto da ARCIL;*
- Agrupamento de Escolas da Lousã: parceria na inclusão escolar de alunos com necessidades educativas especiais e deficiência.*

ARCIL

Tema 3: Principais vantagens e dificuldades associadas às diferentes ferramentas da Portugal Inovação Social

Na minha opinião a principal dificuldade em relação às Candidaturas ao Portugal Inovação Social é a carta de comprometimento dos investidores sociais. Apesar de as receitas da Acreditar provirem essencialmente de empresas temos tido muita dificuldade em conseguir que as empresas ou fundações estejam disponíveis para assinarem o modelo apresentado pelo Portugal Inovação Social.

Acreditar

Vantagem: linhas de apoio vocacionadas para o sector social. Dificuldades: falta de contactos de proximidade com áreas geográficas mais interiores e rurais; obrigam a instrução documental e informação que perante os recursos humanos, composição organica e experiência das organizações sociais, poderá não ser acessível aos que mais necessitam.

Fundação ADFP

As ferramentas são divulgadas e enquadram-se nas necessidades identificadas atualmente na organização e em planos futuros para a ARCIL, pelo que se consideram muito úteis e interessantes. A informação disponível sobre as ferramentas nem sempre é clara e exige o recurso a consultores externos para concretizar as candidaturas, o que se torna dispendiosos e, em muitos casos, inacessível.

O processo de candidatura é moroso e temos a experiência de longos períodos de espera entre o anúncio da abertura de candidatura e a efetiva abertura da mesma.

ARCIL

Tema 3: Principais vantagens e dificuldades associadas às diferentes ferramentas da Portugal Inovação Social

Partilhamos da opinião que as ferramentas da Portugal Inovação Social, são de extrema importância para o desenvolvimento de serviços e ações que reduzam as desigualdades sociais e as assimetrias regionais que não têm enquadramento nas respostas sociais tipificadas. Julgamos ter um conjunto de vantagens, tanto para as entidades quer para os públicos apoiados. Exige uma estrutura em termos de organização, que esteja sólida e funcional. No entanto existe nestas tipologias a vertente da capacitação das organizações. Consideramos, ainda, as parcerias para o impacto uma ferramenta muito útil para o desenvolvimento e reforço de projetos inovadores da organização, que através desta ferramenta será possível dar respostas "fora da caixa" e particularizadas às pessoas que apoia. A atenção que a organização tem tido relativamente a este tema é de reforçar a sua rede de parceiros que permitam o desenvolvimento local, social e económico da mesma.

APCV – Associação de Paralisia Cerebral de Viseu

Tema 3: Principais vantagens e dificuldades associadas às diferentes ferramentas da Portugal Inovação Social

Em termos de vantagens, vejo como uma mais-valia o facto de disponibilizar financiamento que incentiva a construção de soluções inovadoras para a resolução de problemas sociais e a avaliação do impacto dessas soluções nos problemas que visam resolver, e promove a definição de estratégias para a sustentabilidade dessas soluções quando eficazes. Em termos de dificuldades, vejo a transposição para a intervenção social de ferramentas do meio empresarial que embora tenha aspectos muito úteis para a qualidade das intervenções, pode contribuir para diminuir a dimensão humana destas intervenções e a subjectividade inerente (bem como a flexibilidade que deve existir para nos adequarmos sempre às necessidades das pessoas com quem trabalhamos que vão mudando) onde a lógica do "negócio" nem sempre se adequa, dependendo do problema social que estamos a tentar resolver. Se nos focarmos demasiado nos resultados que pretendemos atingir, podemos por vezes descurar o processo e nomeadamente as necessidades de mudança no processo que até podem levar a resultados diferentes, sem que isso seja necessariamente mau (significa que nos estamos a adaptar às reais necessidades sociais das pessoas com quem trabalhamos).

CooLabora

AGRADECIMENTOS



Em nome de todas as entidades participantes, a APPACDM de Coimbra e a Sector 3 muito agradecem a preciosa participação nesta iniciativa à **Portugal Inovação Social**, na pessoa da Dra. Marta Albuquerque, assim como ao **Instituto Pedro Nunes**, na pessoa do Dr. António Lindo da Cunha.

Igualmente, o nosso mais sincero reconhecimento à Presidência do **Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra**, pela gentil cedência das sua instalações.